

Impacto sobre os preços será maior a partir de abril

Segundo Fipe, inflação no primeiro semestre do ano deve ser de 4%

• SÃO PAULO. O impacto da desvalorização do real nos preços de serviços e produtos será mais forte entre abril e junho. A avaliação é do coordenador do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), Heron do Carmo, que prevê uma inflação acumulada de 4% no primeiro semestre do ano. Para o ano inteiro, a previsão é de alta de 7%. Segundo ele, a resistência do comércio e do próprio consumidor em aceitar aumentos de preços está adiando a pressão inflacionária.

— Além disso, existe um movimento de recessão econômica, o que faz com que as pessoas tenham menos dinheiro para gastar — afirmou Heron do Carmo.

A partir de fevereiro, IPC deve detectar reajustes de alimentos

Os setores automobilístico, de alimentos (sobretudo os pertencentes à cadeia do trigo e do café), eletroeletrônicos e de combustíveis são os mais suscetíveis a aumentos por causa da crise cambial, segundo o economista. Boa parte do custo desses produtos está atrelada a algum tipo de importação. A partir de fevereiro, adianta ele, o IPC deve começar a detectar aumentos de preços nesses setores, sobretudo no de alimentos. A expectativa da Fipe é que, em fevereiro, a inflação fique entre 0,2% e 0,3%. Antes da crise, a hipótese era de deflação de 0,2%. Quanto aos combustíveis, o coordenador não acredita que o Governo consiga segurar os preços por muito mais de um mês.

— O problema é que o salário das pessoas não está seguindo o mesmo caminho. A inflação só não será maior porque a demanda cairá — disse. ■